

Retorno do turismo a partir das políticas públicas recentes para redução das incertezas.

Objetivo do artigo; Identificar se o impacto da incerteza, provocada pela pandemia Covid-19, é maior nas empresas do setor de turismo do que nas empresas de outros setores.

Veículo escolhido : Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, RBTUR, periódico científico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, ANPTUR. Qualis A3.

Parágrafos supracitados nas instruções apresentadas para a atividade;

As crises econômicas, a instabilidade política, a violência e a corrupção são entraves que afetam o setor de turismo no Brasil e os esforços para desenvolver o turismo regional não foram suficientes para colocar o país numa posição de destaque como destino internacional de turismo (Lohmann et al, 2022). Estudos sobre o mercado de ações e o retorno de empresas do setor de turismo demonstram a vulnerabilidade dessas ações a riscos e que essa sensibilidade ao impacto das tensões geopolíticas depende das políticas governamentais (Demiralay, 2019). No entanto, Nguyen (2022), defende que um aumento na incerteza econômica incentiva o turismo doméstico, embora reduza o turismo internacional, o que contraria a literatura dominante, onde as incertezas econômicas sempre teriam impacto negativo nas atividades econômicas.

Embora, o desenvolvimento do turismo seja apontado como um caminho para o crescimento econômico sustentável, por diversos estudos e fontes, as políticas públicas de proteção e estímulo ao setor ainda não recebe atenção acadêmica suficiente (Adedoyin, et al, 2022). O papel do Estado na mitigação dos impactos da pandemia no setor turístico, é descrita por Souza (2021), e os resultados apontam que as políticas públicas formuladas pelo governo são de caráter estrutural, com foco na manutenção de emprego e renda, no entanto, essas políticas que beneficiam o setor não são oriundas do Ministério do Turismo, mas provenientes de outras pastas. Nesse contexto, o Fundo Geral do Turismo, (FUNGETUR) recurso de crédito para fomento e apoio aos empreendimentos turísticos é gerido pelo Ministério do Turismo e recebeu em 2020, seu maior orçamento histórico, no valor de 5 bilhões de reais, no entanto, ainda não há estudos quanto a sua efetividade na

proteção dos empreendimentos turísticos contra incertezas. Uma análise longitudinal, envolvendo os beneficiários da linha de crédito, seria um caminho, para identificar e validar o sucesso desse instrumento de política pública.

De acordo com Gonçalves (2020), o cálculo do impacto da atividade turística a partir de uma abordagem econômica, constitui em si um desafio, pois a atividade é constituída por diversos setores, o que torna necessário uma definição das atividades que compõe o segmento e sua tentativa de desenvolvimento de uma metodologia para mensurar o valor adicionado, através da proxy massa salarial, resultou em sua indicação somente para alguns ramos de atuação, como; transporte turístico, serviços de alojamento e alimentação, no entanto, nesse estudo, optamos por classificar como empresa turística, as empresas que declararam ter como ramo de atuação o turismo, o que inclui desde , 1 empresa turística no setor de indústria, 3 empresas no setor de comércio e 114 empresas turísticas em serviços.

Ananda, penso que o parágrafo ficou muito extenso e assim fica confuso.

Para uma pequena empresa, os principais objetivos são a sobrevivência e o retorno financeiro, logo, é fundamental avaliar como as políticas de proteção afetam a perspectiva e a receita dessas empresas (Staples, et. al, 2022). Kocak (2022), destaca que a COVID-19 teve efeitos devastadores na indústria do turismo e os governos devem urgentemente desenvolver políticas para combater a epidemia e retomar o turismo. Em seu estudo, Pereira & Feitosa (2022), contribuem para a literatura ao apresentar evidências dos fatores que contribuem para a sobrevivência das pequenas e micro empresas, já que há poucos estudos sobre a sensibilidade do setor turístico á incerteza ocasionada pela crise. Por outro lado, o cruzamento de informações de empresas de diversos ramos, pode ser explorada para contribuir com a literatura ao mensurar a diferença de impacto entre as empresas atuantes no ramo de turismo e as empresas dos demais ramos de atuação.

STAPELS et al., 2022)

Pereira e Feitosa (2022)

repetição do verbo contribuir

Lista das referências bibliográficas:

Adedoyin, F. F., Erum, N., & Bekun, F. V. (2022). How does institutional quality moderates the impact of tourism on economic growth? Startling evidence from high earners and tourism-dependent economies. *Tourism Economics*, 28(5), 1311–1332. <https://doi.org/10.1177/1354816621993627>

Demiralay, S.; Kilincarslan, E. The impact of geopolitical risks on travel and leisure stocks, *Tourism Management*, Volume 75, 2019, Pages 460-476, ISSN 0261-5177, <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2019.06.013>.

Gonçalves, C. C. S.; Faria, D. M. C. P.; Horta, T. A. P. (2020). Metodologia para Mensuração das Atividades Características do Turismo: uma aplicação para o Brasil e suas Unidades da

Federação. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo, 14 (3), p. 89-108, set./dez.
<http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v14i3.1908>

Kocak, E., Okumus, F., & Altin, M. (2022). Global pandemic uncertainty, pandemic discussion and visitor behaviour: A comparative tourism demand estimation for the US. Tourism Economics, 0(0). <https://doi.org/10.1177/13548166221100692>

Lohmann, G., Lobo, H. A. S., Trigo, L. G. G., Valduga, V., Castro, R., Coelho, M. de F., Cyrillo, M. W., Dalonso, Y., Gimenes-Minasse, M. H., Gosling, M. de S., Lanzarini, R., Leal, S. R., Marques, O., Mayer, V. F., Moreira, J. C., Moraes, L. A. de, Panosso Netto, A., Perinotto, A. R. C., Queiroz Neto, A., Raimundo, S., Sanovicz, E., Trentin, F., & Uvinha, R. R. (2022). O Futuro do turismo no Brasil a partir da análise crítica do período 2000-2019. Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo, 16, 2456. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2456>

Nguyen, C. P., Thanh, S. D., & Nguyen, B. (2022). Economic uncertainty and tourism consumption. Tourism Economics, 28(4), 920–941.
<https://doi.org/10.1177/1354816620981519>

Pereira, Angélica, Assis Feitosa, Paulo Henrique (2022). Turismo, Economia Criativa e a Covid-19 no Brasil: um estudo sobre a sobrevivência das micro e pequenas empresas. Revista Eletrônica de Administração e Turismo ,16(1):179-189.
<https://doi.org/10.15210/reat.v16i1.1478>

Souza, M. C. da C. (2021). O Estado e o turismo no Brasil: análise das políticas públicas no contexto da pandemia da COVID-19. Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo, 15(1), 2137.
<https://doi.org/10.7784/rbtur.v15i1.2137>

Staples, A.J., Krumel, T.P. The Paycheck Protection Program and small business performance: Evidence from craft breweries. Small Bus Econ (2022).
<https://doi.org/10.1007/s11187-022-00717-3>

Ananda se a revista utilizar a ABNT coloque em letras maiúsculas no nomes dos autores.
Ex: **SOUZA, M. C. C.** O Estado e o turismo no Brasil: análise das políticas públicas no contexto da pandemia da COVID-19. Os nomes das revistas devem aparecer em **negrito** ok?